

Prefácio

Ana Clara Bortoleto Nery

Como citar: NERY, Ana Clara Bortoleto. Prefácio. *In:* SIMÃO, Alexandre. **Mario Pinto Serva:** o intelectual e as fronteiras do campo educacional. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p.13-15.
DOI: <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-5954-008-2.p13-15>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

PREFÁCIO

A História da Educação, como campo consolidado de pesquisa no Brasil, é palco constante de mudanças, inovações e também de muitas permanências. Novos referenciais teórico-metodológicos sobre conhecidos objetos ou formas de análises consolidadas que permitem (re)conhecer novos objetos se apresentam com frequência. É essa fertilidade que permite que o passado possa ser revisitado pelos historiadores. Dessa forma, a Primeira República é um período bastante explorado pelos historiadores, em especial, e também pelos historiadores da educação. Mesmo assim novas questões sobre esse período são postas com frequência pelos investigadores.

O estudo que dá origem ao presente livro traz à tona um personagem pouco presente na historiografia e que tem uma participação peculiar no campo educacional paulista, nas décadas de 10 e 20 do século XX. Mario Pinto Serva atua a partir das bordas, ou, analisando de outra forma, atua na intersecção do campo educacional com o campo político.

Alexandre Simão, autor deste livro, privilegia o olhar sob esse agente com o apoio de uma acurada lente. Amparado por uma historiografia clássica e apoiando-se em novas abordagens, vai progressivamente desvelando seu objeto. O texto fluido prende o leitor e o faz percorrer os problemas educacionais daquele momento, alguns deles na ordem do dia atualmente.

Foi a partir da leitura atenta do jornal *O Estado de S. Paulo*, no período da Primeira República, que o autor começou a perceber a

peculiaridade de Mario Pinto Serva. É nas páginas desse periódico que se encontra a maior parte dos escritos que expressam o pensamento educacional defendido por Serva, enquanto articulista. Não há como desconsiderar a importância do jornal na elaboração de um discurso educacional de peso naquele período. Basta lembrarmos do Inquérito de 1914 e do Inquérito de 1926, ambos sobre a instrução pública paulista, e seus desdobramentos para compreendermos o papel da grande imprensa em geral, e desse diário paulista, em específico, na condução de uma pauta sobre a educação. Por outro lado, as décadas de 1910 e 1920 são marcadas pela grande efervescência política e cultural, e pela evidente derrocada da aposta republicana de solução dos problemas nacionais por meio da escolarização.

Nesse cenário, como bem explora Alexandre Simão, Mario Pinto Serva participa de importantes instituições que o permitem circular por espaços legitimadores e estabelecer significativas relações pessoais, como a *Liga Nacionalista de São Paulo* e a *Associação Brasileira de Educação* (ABE).

Enquanto o período é de constituição de um corpo de saberes pedagógicos e educacionais e um corpo profissional – os chamados educadores – outros atores participam das discussões sobre educação: médicos, engenheiros e advogados, ou seja, portadores de credenciais que lhes conferem autoridade. Foi assim que, por exemplo, se constituiu a *Sociedade de Educação de São Paulo*, fundada em 1923 por Oscar Freire – professor da Faculdade de Medicina de São Paulo – que por quase 7 anos desenvolveu suas atividades no espaço da Escola Normal da Capital. A *Sociedade de Educação* – na década de 1920 – ao lado da *Liga Nacionalista de São Paulo* – na década de 1910 – será o lugar privilegiado da construção do discurso em defesa da educação paulista e se agregará à ABE ao final da década de 1920.

É buscando compreender os meandros do campo educacional paulista e o lugar ocupado por Mario Pinto Serva que a narrativa deste livro se organiza. As análises são frutos do entrelaçamento dos conceitos de campo (Bourdieu) e de rede de sociabilidades (Sirinelli) que permitem compreender o papel de Serva nas lutas pela legitimidade no campo educacional paulista, campo dotado de certa estabilidade no início da década de 1920 mas que começa a se dividir ao final da mesma década.

Com propriedade, o autor analisa artigos de jornal escritos por Mario Pinto Serva e um livro autoral, *A Educação Nacional*, se preocupando com as particularidades de cada suporte editorial como fonte de pesquisa em História da Educação e compreendendo que a produção e circulação de discursos são elementos essenciais na constituição do campo educacional. Antes, analisa a trajetória intelectual e as redes de sociabilidade do personagem/autor para compreender as formas pelas quais ele ocupa um lugar no campo educacional paulista. Nessa empreitada, Simão revela elementos que reforçam teses de autores que estudaram outros intelectuais do mesmo período: a centralidade da *Liga Nacionalista de São Paulo* na construção e circulação de temas candentes sobre educação e a expressão que seus membros tiveram no campo educacional, tanto paulista, como brasileiro. Deste grupo lembramos Oscar Thompson, Sampaio Doria e Lourenço Filho, todos com passagem pela Faculdade de Direito de São Paulo.

Ana Clara Bortoleto Nery

Isolada pela pandemia, setembro de 2020